

## SESSÃO DE ORAIS

### **Potenciais corticais em crianças e adolescentes portadores do vírus da imunodeficiência adquirida**

**Autor(es):** Letícia Gregory; Claudine Devicari Bueno; Edmundo Cardoso; Andrea Ortiz; Pricila Sleifer

**INTRODUÇÃO:** O sistema nervoso central e o sistema imunológico são os principais alvos da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida, o que pode provocar comprometimento em toda a via auditiva, sendo a perda auditiva a mais estudada. Entretanto, estudos relatam outras alterações como: zumbido e alterações vestibulares; otalgia e otorreia. Todas as alterações decorrem de vários fatores, como a ação direta do vírus, carga viral elevada, infecções oportunistas e uso de medicamentos ototóxicos. A ação do vírus também pode provocar comprometimento progressivo nas estruturas do sistema nervoso central, o que inclui o sistema auditivo central. Nesse caso, são comuns alterações nos exames eletrofisiológicos. Estudos científicos demonstram que anormalidades nos testes de potencial evocado auditivo podem ser encontrados mesmo antes do aparecimento clínico de sintomas, como comprometimento neurológico e cognitivo. Alterações podem ser encontradas no potencial evocado auditivo de longa latência e no potencial cognitivo, que são avaliações objetivas, não-invasivas, que avaliam a atividade neuroelétrica na via auditiva central. **OBJETIVO:** Descrever e analisar as respostas obtidas no potencial evocado auditivo de longa latência e no potencial cognitivo em crianças e adolescentes, portadoras do vírus HIV, comparando com o grupo controle; verificar possíveis correlações entre alterações nas avaliações eletrofisiológicas e o uso de medicações anti-retrovirais. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, comparativo e contemporâneo, composto por crianças e adolescentes de 8 a 16 anos, portadores do vírus HIV. O estudo teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo número 21442. Os participantes realizaram anamnese, audiometria tonal e vocal, medidas de imitância acústica e avaliação eletrofisiológica, através da pesquisa dos potenciais evocados auditivos de longa latência e potencial cognitivo. **RESULTADOS:** O grupo controle foi composto por 14 crianças e adolescentes portadores do vírus HIV e o grupo controle por 14 crianças e adolescentes sem risco para o HIV. Observou-se aumento de latência das ondas no complexo P1-N2 em ambas as orelhas, e amplitude reduzida na orelha esquerda. Com relação ao P3, os sujeitos portadores do vírus apresentaram latência aumentada quando comparados com crianças e adolescentes do grupo controle. Houve diminuição da amplitude do P3, porém esta não foi significativa. Comparando os resultados obtidos através da avaliação eletrofisiológica com relação ao sexo, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa. Os medicamentos mais utilizados pelos portadores do vírus foram zidovudina, didanosina, lopinavir/r e lamivudina. Não foi possível correlacionar as alterações nas avaliações eletrofisiológicas e o uso de alguma medicação anti-retroviral específica, já que os sujeitos usavam diversas medicações. **CONCLUSÃO:** Crianças e adolescentes portadores do vírus HIV apresentam alteração nos potenciais corticais, principalmente com relação à latência. Evidencia-se a necessidade dessas avaliações na prática clínica, contribuindo para o diagnóstico de alterações na via auditiva central.

Dados de publicação

Página(s) : p.3599

ISSN : 1983-179X

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos\\_select.php?id\\_artigo=3599&tt=SESSÃO](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3599&tt=SESSÃO)

ORAIS

DE